



No grande meeting do largo de S. Francisco, em honra ao barão do Rio Branco, o entusiasmo publico foi tal que até o proprio bronze se commoveu. O patriarcha J.^o Bonifacio quasi chegou a deitar discurso.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Para regularidade do nosso expediente, só agora podemos fazer a distribuição gratuita aos nossos assignantes, da estampa que publicamos da catastrophe da barca «Terceira».

Os que desejarem possuir mais de um exemplar, terão a bondade de juntar ao pedido a respectiva importancia, em moeda corrente ou em sellos do correio.

O preço de cada exemplar é de um mil réis devendo as cartas ser registradas.

Aproveitamos a oportunidade para declarar aos nossos assignantes que, por absoluta falta de tempo, não nos foi possível ainda dar este numero com os melhoramentos que pretendemos introduzir, pelo que pedimos desculpa.

N. B. — Todas as pessoas que tiverem de nos enviar dinheiro, em cartas registradas, podem-n'o fazer sem o menor receio da «torração» desinfetante, graças ao pedido que fizemos á illustre commissão sanitaria.

O seguro morreu de velho.

RIO DE JANEIRO, 16 de Fevereiro de 1895.

A QUESTÃO DAS MISSÕES

ESTAMOS de accordo com a *Gazeta de Notícias*, quando, nas suas *Cousas Politicas* de 11 do corrente, lamenta e censura que, a proposito da solução que acaba de ter a questão das Missões, estejam apedrejando o tratado de Montevideo, de Janeiro de 1890.

Efictivamente, reputamos grande injustiça o procedimento dos apedrejadores, porque esse tratado, accordo, ou como melhor lhe queiram chamar, foi uma necessidade imposta pela força das circumstancias excepcionaes da época — e necessidade a que um governo revolucionário que se bava de mudar a forma das instituições do país, não podia fugir, ou imprudente fôra se o fizesse.

Como republicano que somos, impenitente e confesso no tempo em que era um crime sel-o, julgamos e desassombradamente o dizemos aos nossos concidadãos, que o tratado de Montevideo foi um alto feito diplomatico, uma obra profícua para a consolidação da então nascente Republica brasileira, porque fez desaparecer repentinamente, em critico momento histórico, o secular pretexto que, arditosamente explorado, poderia servir para o ateamento de uma guerra cuja victoria final fosse a restauração da monarchia.

A clausula *ad referendum* constituiu-se uma salva-guarda do patriotismo brasileiro, arvora-

da como foi em condição essencial para a validade do contracto, e só a existencia dessa clausula é bastante para confundir os que agora, ou por despeito pessoal, ou por odio partidario, ou talvez por falta de verdadeiro amor á Republica, andam a escrever objurgatorias descabidas contra essa peça diplomatica do governo provisorio, para ferir o Senhor Quintino Bocayuva.

Não approvando a resolução diplomatica, o Congresso brasileiro usou de um direito que precedentemente lhe fôra outorgado e justificou o potriotismo do governo revolucionario, que, attendendo a circumstancias especiaes, podia ter celebrado o tratado sem a clausula resalvatoria, como medida de segurança para a Republica.

O governo provisorio andou nesta questão com notavel perspicacia e o seu ministro das relações exteriores houve-se com a maxima galhardia e corrección, na delicada emergencia.

Negar isto e atirar-lhes pedras é, pelo menos, desconhecer a gravidade do momento historico de uma nação da qual subitamente foi banido o regimen monarchico e proclamada a republica.

A outra phase desta questão, aquella que acabamos de festejar solemnemente, a decisão arbitral do illustre Sr. Cleveland, comquanto já nos provocasse alguns commentarios, no passado numero, é demasiadamente fertil em ensinamentos, e por isso ainda nos occuparemos della.

Assim, não podemos deixar de enviar nossas respeitossas saudações a dois homens distintos, tão diversos na idade, quanto iguaes no patriotismo, de que têm dado provas.

Um é o venerando Barão de Cabo Frio, o decano dos servidors da patria, na phrase do Sr. Prudente de Moraes, o preclaro chefe da secretaria das relações exteriores, verdadeiro diplomata, homem que honra uma nação; outro é Sr. Serzedello Corrêa, o illustre moço cujos serviços á republica já lhe grangearam até uma corôa de martyrio...

Ao primeiro deve-se a intencional indicação, e ao segundo a pressurosa nomeação do benemerito brasileiro Dr. José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco, para enviado extraordinario do Brazil em Washington, e chefe da commissão que advogou o nosso direito perante o grande arbitro.

E estas saudações aos Srs. Cabo Frio e Serzedello são tanto mais sinceras da nossa parte, quanto é certo, pelo que se vai sabendo dia a dia, que ao Barão do Rio Branco deve-se a decisão favoravel do Sr. Cleveland, graças a novos documentos que por aquelle foram apresentados, e que constituiram provas irrefutaveis e desconhecidas do nosso direito.

Deve-se á competencia e perseverança excepcionaes do nosso representante o aperto de mão que lhe deu o Dr. Zeballos após a enunciação do laudo, pelo secretario do Sr. Cleveland.

Não fôra o trabalho extraordinario do Barão do Rio Branco, o methodo, a clareza e a novidade da sua argumentação, e talvez a causa do Brazil soffresse graves revezes e não tivesse a solução de um laudo que, ao que sabemos, tem a precisão clara de uma demonstração mathematica.

Só quem conheceu, como nós o illustre diplomata brasileiro, em suas digressões pesquisadoras pelos archivos europeus, collectando tudo quanto se referia ao Brazil; quem o viu na sua modesta residencia consular, transformada em museu de cousas brasileiras, mostrando aos estrangeiros o que somos como nação e como é bello e rico o paiz que habitamos; quem como nós inumeras vezes ouviu suas opiniões sempre justas e patrioticas a respeito da nossa jovem republica — é que pôde avaliar de que extraordinaria satisfação deve estar possuido a coração desse grande patriota, e como devem commovel-o estes telegrammas congratulatorios dos seus patricios, que diariamente lhe chegam ás mãos!

Andou perfeitamente bem o grupo de distinctos brasileiros que convidou o povo para se reunir em *meeting* de applauso á digna commissão especial brasileira, presidida pelo barão do Rio Branco, ao Dr. Prudente de Moraes e ao illustre representante da Republica Argentina, Dr. Garcia Mèrou.

O nosso povo precisava desafogar a sua grande alma das apprehensões Moraes, que infelizmente tem supportado, e só uma occasião como esta, em que se tratava de applaudir uma causa sagrada, podia offerecer-lhe a desejada oportunidade.

De como elle a aproveitou, já os nossos collegas deram noticia minuciosa, e a estas horas o mundo civilizado está sciente de que o nosso espirito publico vae renascendo das proprias cinzas...

Pela nossa parte diremos que pouquissimas vezes temos visto tanto e tão expontaneo entusiasmo, tão numerosa e escolhida reunião.

E justo é dizer tambem que para o brilhantismo desta inolvidavel manifestação concorreu o commercio estrangeiro, que cerrou suas portas e compareceu á festa, — o que é muito diverso do que por muitas vezes tem succedido...

Bem hajam portanto os promotores do grande *meeting*, que nos deram ensejo de sentirmos que não havíamos morrido... moralmente.

Finalizando, e resumindo todas as nossas impressões:

A decisão da questão das Missões e o grande *meeting* de 12 do corrente foram duas victorias da Republica, porém da Republica de paz e de progresso — unica de que somos adepto, — unica que ha de elevar o Brazil á méta do seu grandioso destino.

Campanha Civilisadora

Indubitavelmente o desenlace dado pela arbitragem á secular disputa do territorio de Missões, que era uma permanente ameaça de guerra entre o Brazil e a nossa vizinha Republica Argentina, mas prudentemente evitada pelo tino diplomatico de ambos os litigantes, é o mais auspicioso dos passos dados na campanha civilisadora que, com a estabilidade da paz, se propõe á realização da perfeita harmonia e fraternisação dos povos americanos.

Para definir o elevado alcance d'esse passo, e o sentimento de profunda satisfação de que se acha possuída a alma nacional por esse pacífico desenlace que envolve os dous contendores em um amplexo fraternal, reproduzimos como nossas, como de todos os brasileiros que amam sinceramente a sua patria e anhelam o seu engrandecimento, as palavras proferidas pelo illustre cidadão que dignamente occupa o lugar de primeiro magistrado da Republica Brasileira:

« E' justo, é nobre e patriótico o entusiasmo que irrompe espontaneo de vossos corações.

O povo costuma coroar e glorificar os seus heróes e generaes quando regressam vencedores dos campos de batalha, em que se decidem os pleitos entre as nações.

O heróe que glorificais hoje vale mais que os grandes generaes porque, representando a nação brasileira n'um pleito secular, fez triumphar o nosso direito, sem deixar o campo da batalha juncado de cadaveres, fazendo desaparecer o unico obstaculo que poderia turvar o horizonte da paz de duas grandes republicas americanas.

As legiões dirigidas com tanta sabedoria pelo nosso heróe nesta batalha renhi a eram constituídas pelos principios invencíveis e eternos do direito.

Ao general que conduziu esta batalha in-cruenta são portanto justas as homenagens dos brasileiros e dos argentinos, que puderam sair da lucta, apertando-se as mãos.

E' justo, repito, o vosso entusiasmo. A alma brasileira vibra e estremece de jubilo com razão, porque esta victoria, honrando-nos a nós, interessa á humanidade inteira e constitue uma lição aos povos do velho mundo.

Agora, concidadãos, quando a nossa alma de patriotas se ergue á altura de semilhante triumpho, é preciso que nós, que occupamos um dos mais vastos e mais ricos paizes do mundo, nós que vivemos no continente da democracia e da liberdade, façamos esforço colectivo e nobre para que no meio de tanta grandeza só não seja pequeno o homem..

Aproveitemos a lição e mostremo-nos dignos da magestade da natureza de nossa terra.

Não ha obstaculo que nos pertube na realização de todas as conquistas: esqueçamo-nos de nossas individualidades e olhemos só para a sagrada imagem da Patria.

Fitemo-la hoje e sempre, e cobertos pela bandeira da Republica, mais vasta que a imensa vastidão do nosso territorio e a cuja sombra benefica podem-se abrigar todos os brasileiros, todos os americanos, a humanidade inteira, collaborem no regimen da paz e da confraternização para elevar-a ao fastigio da gloria.

Finalmente, concidadãos, depois deste desenlace brihante e honroso do litigio que agitava a alma de dois povos irmãos, não resta se não que entre elles se estreitem os laços de amizade sincera e fecunda, como os seus representantes neste momento solemne se abraçam.

Com uma nobreza propria do caracter cavalheiresco e justo, da sua nacionalidade, conformando-se com o laudo que nos empossa do territorio disputado pelo reconhecimento do direito que nos assiste, o digno representante da Republica Argentina, em um dos topicos do seu eloquente discurso assim se exprime:

« Que grandioso exemplo, senhores, dado á America e á Humanidade inteira por duas jovens nações que luctam entretanto para resolverem de uma maneira perfeita o problema da sua organização institucional!... Que grande passo dado, quer para o ideal da justiça publica futura, quer para o melhoramento moral e intellectual dos povos! Que grande victoria da civilização e da paz, esta, cujos laureis não estão maculados pelo sangue; esta victoria que garante a amizade de nossos paizes, que impulsiona o seu progresso, e os impelle unidos á conquista do futuro! »

Um viva á Republica Argentina, que tão bem mostra saber collocar a força do direito acima do direito da força!

COM O CORREIO

Estavamos já com a penna disposta para dirigirmos á Administração dos Correios uma severa queixa motivada nas numerosas reclamações que todos os dias recebemos dos nossos assignantes tanto do interior como da propria Capital Federal, quando nos chegou á mão a attenciosa missiva com que o digno Administrador do Correio Geral se dignou honrar-nos, indicando-nos a forma por que devemos remetter os exemplares d'este semanario endereçados aos assignantes desta Capital.

Agradecendo ao attencioso funcionario a obsequiosa indicação, levamos ao seu conhecimento as reclamações que nos são dirigidas pelos nossos assignantes do interior contra a falta de entrega das edições que lhes temos remettido.

Segundo o testemunho de um dos reclamantes em carta que temos em mão, o desaparecimento dos exemplares que expedimos não se dá nas agencias postaes do interior; pois, para disso certificar-se, elle proprio foi assistir á abertura da mala na agencia da sua localidade, verificando assim de proprio viso que nenhum exemplar do *D. Quixote* para alli fora remettido.

Ora, tendo a mala sido lucrada no Correio Geral e só aberta na referida agencia, facilmente se comprehende qual a repartição onde as folhas desapareceram.

E' tradicional esse desaparecimento de folhas illustradas no Correio, quando, por força de registro, não são garantidas em seu transito para o ponto do seu destino.

Contra tão condemnavel facto chamamos a attenção do honrado e zeloso Administrador.

S.S. comprehende que não nos é possível sobrecarregar a assignatura da nossa folha com a despeza do registro para todos os exemplares que pelo correio tivermos de remetter aos nossos assignantes.

Desde que os entregamos devidamente selados á lealdade do Correio, exige a moralidade administrativa que todos os exemplares que lhe confiamos chequem ao seu destino com a mesma inviolabilidade como se registrados fossem.

Appellando, pois, para o zelo do digno Administrador, esperamos que se não demorará em providenciar no sentido de pôr termo ás reclamações dos nossos assignantes.

FENIANOS E DEMOCRATICOS

Para os seus brilhantes e pittorescos sabats de 9 do corrente, tiveram os amáveis secretarios das duas sociedades *Fenianos* e *Democraticos* a delicadesa de enviar-nos convites.

A elevada consideração que nos me recem essas distinctas sociedades, impunha-nos o dever de, com a nossa presença em suas festas, retribuir-lhes a fineza do delicado convite, e

com o maior prazer satisfariamos esse grato dever, se outro, não menos imperioso, nos não houvesse n'essa noite prendido á meza do trabalho para não faltarmos á necessaria regularidade da publicação do *D. Quixote*.

Comprehendem os dignos membros d'essas sociedades o quanto ha de embaraçoso e mortificante no inicio de uma empresa do genero da nossa, quer no que concerne á parte technica de texto e illustração, quer á administrativa em suas variadas attribuições, todas obrigadas, para o bom credito que anhelamos firmar, á exactidão do cumprimento de deveres em dias determinados.

Dando-lhes assim esta satisfação pela falta involuntaria em que incorremos, procuramos, não só testemunhar a essas amáveis sociedades a alta consideração em que as temos, como continuar a merecer-lhes o obsequioso apreço que nos tem dispensado.

D. QUIXOTE.

TAGARELLICES

Dizem que na variedade é que está a graça... ou o gosto.

Este modo de pensar é do meu patricio e collega Sancho Pança, que para todos os seus pensamentos e para todas as suas acções tem sempre um rifão applicavel.

Pois eu, seguindo-lhe o exemplo, tambem me sirvo de um dito popular para justificar a resolução de dar aos meus aranzeis um titulo mais significativo e mais aceitavel, mudando-o de *Fardelices* para *Tagarellices*.

Assim todos ficarão sabendo melhor o que quero dizer na minha, desde que tenham em lembrança a minha qualidade de barbeiro, tão habil amclador como escauhador do proximo.

E agora continuemos a fardelar, quero dizer, a tagareilar.

++

Verdade seja que a respeito de bom humor, não estou hoje lá para que digamos.

Tenho ainda atravessado na garganta o almoço que me foi servido com uma amabilidade calabresa em uma casa de comidas e bebidas que ahi esfolia a gente com o titulo de *Hôtel de Londres*.

Quatro mil e duzentos réis!

Quatro mil e duzentos por uma fatia de *roastbeef* com duas meias batatas, dous ovos quentes e uma amostrazinha de queijo!

E isto servido por um *garçon* de cara enfarruscada e falla de fanfarrão, capaz de tirar o apetite a um gastronomo esfomeado!

Decididamente o tal *Hôtel de Londres*, com os seus criados sanhudos e as suas contas esfolantes não me apanha mais.

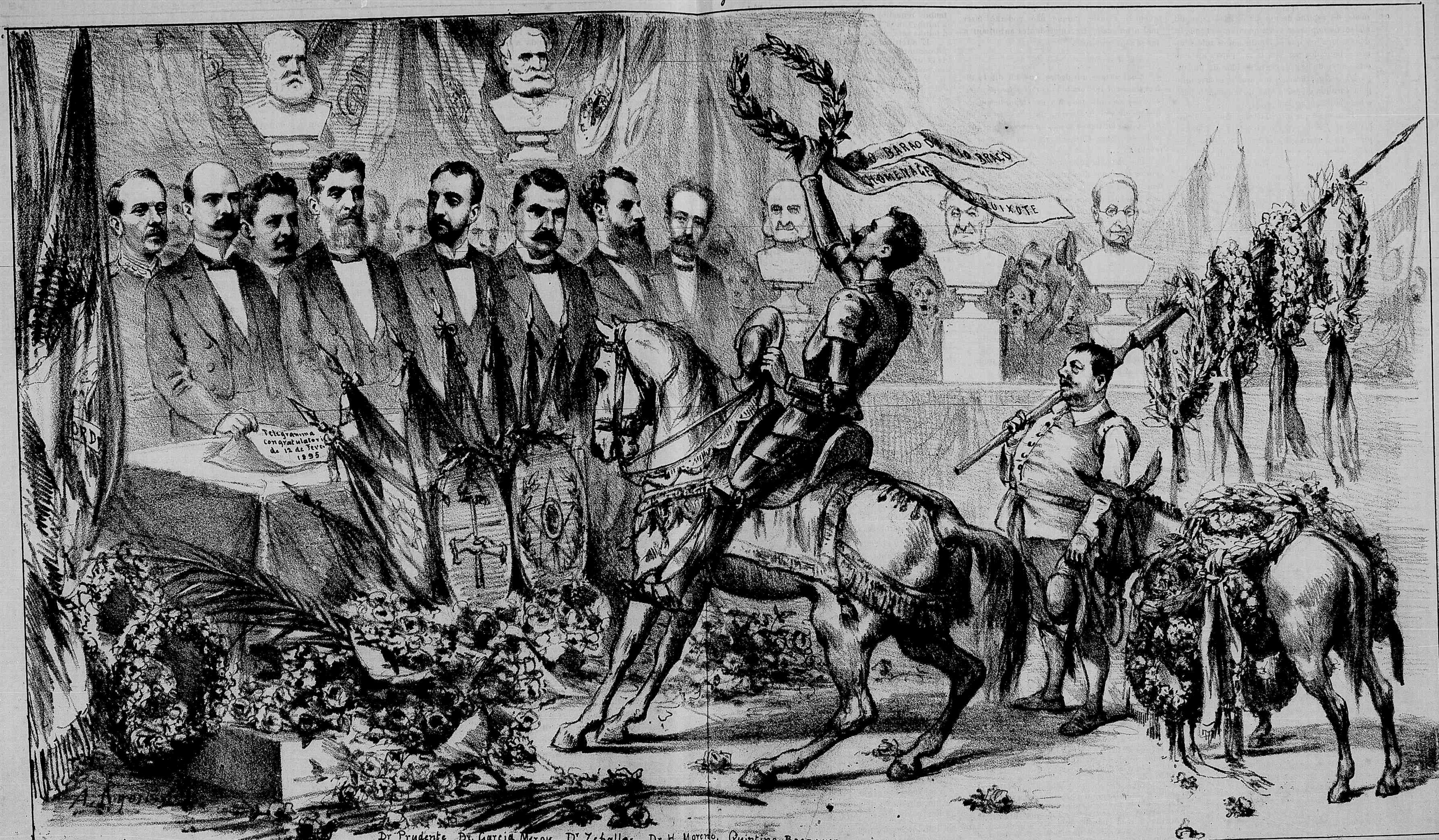
Não que o dinheiro, como já diz o outro, é sangue, e para que não sugem vampiros não é que eu o ganho com o honrado suor do meu rosto!

Upa!

++

Felizmente, para me desopilar o baco, tão rudemente atacado pela má digestão do tal almoço, aqui está o *Diario bohemio* do *Diario de Noticias* de quarta-feira d'esta semana.

A solução do litigio das Missões



M.º Floriano B. do Rio Branco, Serzedillo de Moraes, Dr. Prudente, Dr. Garcia Merou, Dr. Zeballos, Dr. H. Moreno, Quintino Bocayura.

A todos os Chefes de Estado brasileiros e argentinos, e a seus illustres ministros, que durante mais de seculo souberam neste litigio manter sempre a paz entre as duas Nações, Don Quixote offerece as merecidas coroas. Viva a Republica Argentina! Viva o Brazil!

Ao ler esse specimen da critica *envermourada* do espirito de uns certos *novos*, que ahi andam na imprensa a vituperarem-se como os dous compadres que se reputavam os unicos homens honrados da sua terra, parece-me que estou ouvindo os gritos enraivecidos de um rapazito trefego, acchapado no seu barretinho pela carnuda e pesada mão do nosso galhofeiro e festejado Sancho Pança.

Bem se vê que o *D. Quixote*, com as bonitas *garatujas* do Angelo e o estilo á Parana-piacaba e á Garcia Redondo (como elle, para honra nossa, o qualifica) está irritando muito os nervos do espumoso escriptor, que, para evitar interpretações asseás frescas, melhor fôra que, em vez de F. P., se assignasse J. V.

E o mais engraçado d'essa critica é a finura com que o leve estylista, engroseando e chamando redactor-chefe ao nosso companheiro A. Miranda, faz d'elle tabella para nos arre-messar, a nós outros que tambem redigimos o texto do *D. Quixote*, as suas bolas de escaravELHO.

Pois, meu jovem artista da phrase e não sei de que mais, a coisa é assim mesmo.

A despeito de não termos o cerebro ou a mão tão leve como vós outros para a leveza do estylo, e de o Angelo ser apenas, segundo o vosso leve criterio, um desenhador de garatujas, que tendes a amabilidade de julgar bonitas, o *D. Quixote* vae conquistando terreno, e não será para admirar se, mais tarde ou mais cedo, elle derrubar algum moinho á vento que, *custe o que custar*, pretenda pa-sar por gigante.

FERROADAS

Os jacobinos andam desconsolados. Elles estão vendo que o terreno das *bernardas* lhes foge debaixo dos pés e que o triumpho sa-lhes ás avessas: — Queriam *espadas* e *ouros* e só lhes sae — *páos*!

Elles, que tantas vezes quizeram reunir povo para o fazerem instrumento das suas paixões; que se viram sempre rodeados de certa *gentinha*, e com desdem olhados pela gente seria, apesar do *terror da época*, — ficaram damnados com a solemidade triumphal do *meeting* de 12 do corrente.

Isto acabou de convencer-os intimamente de que o verdadeiro povo que trabalha, sabe distinguir entre o que é patriotismo e o que é especulação...

Os seus orgãos (lá d'elles jacobinos) vendo que a coisa não cheira a chamusco, nem a *canhão de dynamite*, estão virando os *canudos* para, mais tarde, fazerem parte da harmonia geral em honra da paz.

Estas desafinações que por ora se notam, correm por conta de uma certa *catanga* que ficou do tempo da *legalidade*, e que, á força de *sabão* desaparecerá.

Ou então desaparecerão de todo os leitores dessas folhas ajacobinadas....

Quanto aos Jacobinos do parlamento, ninguém se assuste, porque não poderão fazer mal a ninguém. Os antecedentes autorizam a ter-se esta convicção.

Conhecemos um destes que no dia 14 de Novembro de 1889 era todo *Isabel a Redemptora* e no dia seguinte passou a ser republicano... historico. Foi *deodorista*, foi *lucenista*, foi *florianista* foi tudo e se não foi *custodista* o culpado é o Snr. Custodio não ter vencido a revolução....

Por isso é que dissemos: não se assustem com os jacobinos do parlamento. Independentemente do exemplo que de um lhes apontamos, elles têm amor ás suas cadeiras (sem *calembourg*) e o eleitorado não é tão beocio como cuidam.

Mesmo porque, é bom lembrar, quem governa é o Sr. Prudente de Moraes.

Referindo um synistro na Estrada de Ferro Central, condimenta-o *O Paiz* com este topico:

« Imagine-se o alarma que este facto causou, e o regosijo que tiveram os adversarios da administração que servio com o marechal Floriano! »

A que vem, para o facto de que se trata, o marechal Floriano?

E' a tal coisa!

Sempre o abuso do nome do marechal para proteger desmandos e incorrecções!

Pois é lá possivel que o marechal Floriano, o sustentador da legalidade, seja solidario com o instituidor do celebre wagon 136 V?

PERNILONGO.

Pensamentos e Reflexões

O JOGO

Ninguém vae jogar impellido pelo generoso desejo de repartir com os outros o seu dinheiro; mas possuido da ruim ambição de chamar a si o dinheiro dos outros, sem se preocupar com o mal que lhes possa causar.

Por conseguinte, o jogo não é se não o meio pelo qual certos viciosos procuram apoderar-se licitamente do dinheiro alheio contra a vontade do seu dono.

NESTRE NICOLAU.

CORDA BAMBA

Li, com toda a calma espiritual, dando pequenos estalos com a minha linguinha de prata, o *Diario Bohemio*, secção temporaria do « *Diario de Noticias*. »

E porque não hei de confessar aqui, neste cantinho confortavel, o prazer enorme a mim proporcionado pelo delicioso escriptor? Se o conhecesse de perto, se tivesse a suprema dita de tirar-lhe o meu chapéo, seria agora occasião opportuna para dizer-lhe: vem, vem meu adorador, chega-te a mim que te desejo possuir de encontro o peito, esmagando nos braços a tua asada, as tuas barbas sacramentaes, o teu cabello ondedado e preto, de valho sonhador das velhas regiões do sacco do alferes.

Não o conhecendo, porem, de perto, não tenho remedio senão atirar-lhe de cá com a minha Corda Bamba, que já tão util tem sido á minha cara patria.

E' a retribuição de uma gentileza, o cumprimento rigoroso de um dever. E n'essa cousa de gentileza e dever ninguém me excede, nem me passa a perna.

Por dever fui ao cemiterio de Maruby levar flores aos bravos que se findaram em defesa da legalidade. Por gentileza, ao lado de Lulú Senlor, acompanhei a manifestação justiesima a Prudente de Moraes. E porque, pois, hei de agora deixar sem uma linha a perversidade de F. P.?

Perverso! Para gaudío do teu humor, da tua verve incomparavel, bem quizeste intrigar o meu caro Miranda com a gente de cá de casa, chamando-o redactor-chefe. Erraste a tacada, porem. E tanto que já deves estar em apuros com a sova que apanhaste. Bem feito.

Passo agora a contar um facto.

Na occasião em que os manifestantes do dia 12 se dirigiam para o Itamaraty, o espi-rituoso Lulú da *Gazeta* foi victima de um engano que poderia ter serias consequencias.

O Lulú estava a meu lado, suando muito, quando um multasio peralta, rijo de membros, de chapéo á banda e corpo bamboleado, agarrou-o para traz dando-lhe um beijo estalado no cogote.

O Lulú, que é um calmo, voltou-se pachor-rentemente:

— Perdão! o senhor está enganado.

— Oh, doutor! eu pensava que era a D. Henriqueta que conta casos ao A. A. d'O Paiz.

BLONDIN.

CHINOISERIES

PER AMORE

Toda a imprensa esta semana deu noticia de um suicidio motivado por amor, é a natureza humana sempre a mesma! Luz e tenebras, o espinho ao lado da flor!

Entretanto si este facto fosse um drama, certa critica gritaria « E' dramalhão! Neste tempo isso e gaiato! Drama a tiro? E' já pulhissimo, casos d'estes não se dão! »

Ora os taes reformadores, até as paixões intrinsecas dos homens querem mudar! As alegrias e as dores são sempre as mesmas; Shakspeare soube ao tempo legislar.

Si vemos por toda a parte taes casos da vida intima o fundo humano trahir, porque proscrevel-os d'Arte? Ciúme, amor não teem epochas são do passado e porvir.

Seja a bala ou gladio heroico medieval, de Roma ou d'Hellade que atravesse um coração. é o mesmo o sentir estoico de um, alma que despedaça-se no horror da mesma paixão.

Eu lamento esses furores do amor que a um jovem tão valido no crime fazem cair. Porém de vós, meus senhores, com ideas fim de seculo... Não posso deixar de rir.

LU-NO

BIBLIOGRAPHIA

Chronicas e Novellas

por

OLAVO BILAC

Lemos, carinhosamente, com toda a sympathia que nos inspira o nome glorioso de Olavo Bilac, as *Chronicas e Novellas*.

E' uma brochura pequena, regularmente impressa nas officinas de Cunha & Irmão, de 173 paginas, onde o delicado autor dos *Versos* nos apresenta uma nova face do seu talento e da sua paciencia.

E como o Bilac não é um principiante, nem tão pouco um mediocre, ha de nos permittir tratá-lo com maior rigor, dizendo-lhe francamente o que pensamos a respeito d'este seu novo trabalho.

Francamente, as *Chronicas e Novellas* não nos agradaram. Primeiro porque é como elle proprio o diz:—Livro de um jornalista,—não lhe peçam grande cópia de ideias nem grande esplendor de forma.—segundo, escripto de cidade em cidade, de pouso em pouso, *à la diable*, para as columnas de um jornal diario pelo simples cumprimento de um dever de profissão—elle não sorprehende um determinado estado d'alma, não representa uma nova maneira de sentir, de ver e de pensar.

Paginas assim escriptas, que se leem n'um rapido intervalo de tempo, sem deixar no espirito do leitor o mais leve vestigio de uma emoção, nos olhos o colorido da phrase, no olfacto e no ouvido o perfume e o rythmo do periodo,—devem ficar adormecidas nas columnas dos jornaes onde são publicadas. Não vale a pena reeditá-las em volume; é melhor esquecê-las, porque « são chronicas ligeiras e novellas futeis ».

Olavo Bilac é um vencedor, um querido, por isso lhe fallamos agora com esta franqueza. O seu livro de versos ahi está para lhe perpetuar a memoria. Livro composto por um apaixonado, por um artista; livro que tem o grande mérito de ser humano, elle é por esta qualidade entrinseca o auto-biographia de todos os corações. Por isso venceu, triumphou, e viverá, sempre enquanto houver um coração que ame e soffra, um espirito que sinta e sonhe.

Ora, quem assim se fez consagrar pelo publico intelligente commette um crime reeditando paginas secundarias, sem o minimo rigor artistico, como as *Chronicas e Novellas*.

JORGE MOREAL.

OS QUE PASSAM

Dr. ALFREDO PACHECO

Ao bello futuro que os seus elevados dotes moraes e intellectuaes lhe preparavam, e ao profundo affecto com que era estremecido por sua familia, foi no dia 14 do corrente arrebatado pela morte o Dr. Alfredo Pacheco, filho do nosso bom amigo Joaquim Insley Pacheco.

Quem conheceu e tratou de perto esse sympathico moço, cujas excellentes qualidades tanto o impunham á estima de todos, bem pode avaliar a dôr cruciante que n'este momento amargura o coração de seu digno pae.

Insley Pacheco não é um desconhecido n'esta cidade. Aqui, e, pode dizer-se, em todo o paiz, não ha quem não conheça pessoalmente ou por tradição o afamado photographo que sempre se distinguio entre os seus collegas pelo cunho artistico que imprime aos seus trabalhos, e em cujo *atelier* todas as notabilidades artisticas, litterarias, scientificas e politicas se fizeram retratar.

Honrando o nome illustre de seu digno pae, o Dr. Alfredo Pacheco, como distincto engenheiro, occupou diversos cargos de confiança do governo, exercendo-os sempre com a mais perfeita correção.

A morte, arrebatando-o ainda moço, veio frustrar no coração de seu pae a grata esperanza de ter n'elle o melhor conforto da sua velhice, deixando, no lugar d'ella, a incuravel ferida, de uma imperecivel saudade.

Que estas palavras, escriptas ao correr da penna, e o mudo abraço que n'ellas lhe enviamos, possam ser lenitivo á sua profunda dôr.

L. C.

Theatros

Antes de mais nada, convém declarar o seguinte:

O *D. Quixote*, ainda que timbre em ser modelo de cortesia para com as damas, jámais se apeará do seu famoso Rocinante para descer á triste condição de turiferário de deidades alcazarinas.

Burilem os novissimos artistas da phrase os mais arrebicados periodos para em sua pedantesca insensatez as incensarem.

Estão no seu direito, como em seu direito se julga o *D. Quixote* de enristar a lança da sua phrase pesada contra os marionetes d'essas barracas de mestre Pedro, que ahi estão a estragar o gosto do publico e a obstar o desenvolvimento da arte dramatica.

Um desses novissimos fez-me no *Diario de Noticias* a honra de assemelhar-me a Amenophis Efendi, o elegante escriptor das *Cartas egypcias*.

Ainda bem!

Lastima seria se me houvesse assemelhado ao escriptor do *Diario bohemio*.

Ao tempo em que esta edição do *D. Quixote* for distribuida, já a companhia que funcionava no Theatro Lucinda terá partido para S. Paulo.

Bem bom!

E' uma de menos no tripudio da bamboceta sobre o abatimento da arte, deixando-nos um palco vazio, á espera de ser melhor utilizado.

Para dar que fazer ao lathego severo da critica paulista levou-lhe essa companhia o *Brasileiro Pancrácio*, o *Cavalleiro da Rocha Vermelha*, e outras quejandas borracheiras.

Alli serão ellas certamente autopsiadas com o mesmo rigor com que o foram o *Abacaxi* e a *Vóvó*, dando á imprensa desta Capital a proveitosa lição de que muito carece.

Nunca as mãos lhe doam!

No *Variedades*, ainda o *Orpheu*, para variar, e, para avariá-lo, a *Mimi Bilontra* em *travesti*.

E é empresaria deste theatro a actriz Ismenia dos Santos — uma sacerdotisa da Arte! Camões errou quando disse que

«Quem não sabe a arte não a estima.»

Bem que a Sra. Ismenia a sabe, mais....

No *Sant'Anno*, nada de novo; apenas a promessa do *Poço Encantado*.

Faço votos para que não caiam n'elle.

O *Recreio* — o ultimo Aben Serragem da arte dramatica — deu-nos esta semana, além d'O *Palhaço*, a *Aimé* ou o *assassino por amor*, peças ambas muito conhecidas do publico e já de sobra descriptas e analysadas pela critica.

Bem representadas.

As casas estiveram boas, pois que ainda ha uma boa parte do publico que tem o bom gosto de apreciar theatro decente.

Tinham-me dito que o Dias Braga, o incançavel luctador contra a perversão da arte dramatica n'esta terra, preparava-se para uma excursão ao norte.

Corri penalizado a indagar do distincto empresario o que havia de verdadeiro em tal noticia.

Felizmente, não era exacta. Dias Braga continua e continuará, como as vestaes do templo, a manter no *Recreio* acceso o fogo sagrado.

Agradeço-lh'o em bem da Arte e em bem do publico.

A sua retirada seria um infortunio para ambos.

SANSÃO CARRASCO.

A nossa meza

Fomos obsequiados com:

— *Agenda da "A" AMERICANA*, agencia geral de Jornaes, livraria, charutaria e objectos de phantasia de Weinmann & Comp., em Santos, Estado de S. Paulo. E' um livrinho elegantemente cartonado e de summa utilidade, que a importante casa «A' Americana» dá de mimos aos seus freguezes.

— *Revista Brasileira*, 1º, 2º e 3º fasciculos. Magnifica publicação litteraria, editada pelos antigos e acreditados livreiros Laemert & Comp. Em secção especial trataremos detidamente da sua elevada importancia no nosso movimento litterario.

— *Homens e Poetas da Historia Patria*, pelo Dr. José Maria Velho da Silva, professor jubilado de Rhetorica, Poetica e Litteratura brasileira do Gymnasio Nacional. Vamos lê-lo attentiosamente, como o assumpto requer, e mais tarde occupar-nos-emos de tão importante trabalho.

— *Reorganização Financeira*, pelo Dr. Aristides Galvão de Queiroz, deputado ao congresso nacional pelo Estado da Bahia.

— *Discursos* pronunciados nas sessões de 18 e 21 de Agosto de 1894 na camara dos Deputados, sobre a Escola de Minas, de Ouro Preto pelo deputado Dr. Antonio Olyntho.

— *Psalterio*, um livrinho de versos de Mario Ortigão, nitidamente impresso nas officinas da *Livraria Americana*, da cidade do Rio Grande do Sul. Será opportunamente apreciado na secção competente.

— Do feerico Club dos Fenianos, um convite para o seu prudentissimo baile á fantasia em 16 do corrente. Anhelamos poder apreciar-o, e, se nos for possivel...

D. MEZARIO.

(Don Quixote)



Julio de Castilhos.



D. Quixote. — Já que és obstáculo à pacificação do Rio-Grande, suspendo-te do cargo que funestamente occupas.
Sancho Pança. — Lá se foi a rolha! Está o Castilhos na ponta!...